

REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Eduardo Silva Pinto¹

Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre práticas pedagógicas de Educação Ambiental (EA) na Educação no Infantil (EI). Fundamenta-se em pesquisas bibliográficas com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro a novembro de 2023 a partir principalmente de periódicos disponíveis das bases de dados do google acadêmico, anais de eventos, catálogo e biblioteca digital de monograma da Universidade Federal do Pará (UFPA). As palavras de buscas utilizadas foram: EA, EI, práticas pedagógicas e suas possíveis combinações. Selecionou-se uma amostragem de 19 publicações para análise do conteúdo. Os resultados indicam que a temática possui diversas limitações de abordagem da EA no EI, é necessário desenvolver mais pesquisas nessa área, bem como a necessidade de promover uma formação adequada, principalmente no curso da FAPED/CCAST, para que de fato essa inclusão se consolide, dentro das escolas públicas. Verificou-se também, tantos educadores quanto os documentos orientadores, delineiam caminhos à EA. Porém, as informações apresentadas no levantamento realizado demonstraram ser insuficientes para os desdobramentos de boas práticas de EA no EI. Conclui-se o quão necessário são as atividades práticas de EA no EI, cabendo aos gestores da educação, às escolas e aos profissionais da educação proporcionar atividades que envolvem essa riqueza temática com suas potencialidades de fazer os educandos se aproximarem mais do conhecimento e de uma consciência ambiental desde as séries iniciais.

Palavras-chave: Educação; Infância; Sustentabilidade; Práticas de Ensino; Pedagogia.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal – UFPA/CCAST. E-mail: eduardopin82@gmail.com.

ABSTRACT

This article aims to reflect on pedagogical practices of Environmental Education (EE) in Early Childhood Education (ECE). It is based on bibliographic research with a qualitative approach. Data collection was carried out from October to November 2023 mainly from journals available from the google scholar databases, event annals, catalog, and monogram digital library of the Federal University of Pará (UFPA). The search words used were: EE, IE, pedagogical practices and their possible combinations. A sample of 19 publications was selected for content analysis. The results indicate that the theme has several limitations in the approach to EE in ECE, it is necessary to develop more research in this area, as well as the need to promote adequate training, especially in the FAPED/CCAST course, so that this inclusion is actually consolidated within public schools. It was also found that both educators and guiding documents outline paths to EE. However, the information presented in the survey proved to be insufficient for the deployment of good EE practices in ECE. It is concluded how necessary the practical activities of EE in ECE are, and it is up to education managers, schools and education professionals to provide activities that involve this thematic richness with its potential to make students get closer to knowledge and environmental awareness from the early grades.

Keywords: Education; Childhood; Sustainability; Teaching Practices; Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) na Educação Infantil (EI) é tema da mais alta importância, já que é desde criança que se criam cidadãos conscientes. Implantá-la no EI não é algo impossível, visto o fascínio das crianças pela natureza (Scardua, 2009). Em tempos de mudanças climáticas, isso se faz mais urgente.

A EA é um processo educativo que tem como objetivo sensibilizar, informar e conscientizar as pessoas sobre questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Para Scardua (2009), ela envolve o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que promovem a compreensão e a apreciação da natureza, bem como a busca de soluções para os desafios ambientais que o mundo enfrenta.

De acordo com Silva (2016), a EA inserida nas práticas escolares pode significar a inserção da escola e dos saberes, que se processam em seu interior, em um movimento de análise e reflexão profunda do sentido de estar no mundo, vendo-o como potência e possibilidade.

O educador pode auxiliar na conscientização ambiental, pois, quando inserida nas práticas escolares, a EA faz com que os educandos reflitam desde cedo que é preciso cuidar, preservar e conservar o meio ambiente. Nessa direção, o educador tem grande importância na formação de cidadãos críticos e conscientes, aptos na tarefa de conservação e preservação do meio ambiente ao longo da vida escolar. Os conteúdos ambientais, oferecidos aos educandos devem respeitar a sua realidade, para que as crianças possam aprender sobre as práticas ambientais do seu dia a dia.

Nesse sentido, segundo Hansen (2015), a criança é o personagem principal no meio cultural, social e histórico, porque trazem um enorme potencial para a aprendizagem significativa, que pode influenciar seus pensamentos e suas ações na realidade. É no questionamento dos porquês que a criança cresce sociologicamente, sendo na idade entre quatro a seis anos que ela precisa viver a prática, para contribuir na aprendizagem. Por isso a importância da EA logo cedo, na trajetória escolar.

A utilização de atividades práticas no ensino da EA como estratégia de ensino, é uma excelente ferramenta que proporciona aos educandos a sensibilização e a vivência de maneira mais prazerosa, gerando aumento da participação e interesse dos mesmos a

respeito dos assuntos abordados, pois promovem motivação e facilitam a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem (Couto, *et al*, 2016).

Saheb e Rodrigues (2019), avaliam que há uma escassez de pesquisas, sobre EA, na EI, o que fragiliza a área. Essa limitada preocupação científica igualmente reflete a reduzida preocupação social com relação à problemática, desse modo, essa pesquisa possui o engajamento dessas investigações.

Assim, esse trabalho justifica-se pela ideia de que as atividades práticas de EA podem colaborar no desenvolvimento de reflexões dada a pouca presença da EA e das discussões a respeito do tema, considerando preocupações ambientais e a importância de uma maior aproximação entre infância e EI com a natureza nas escolas.

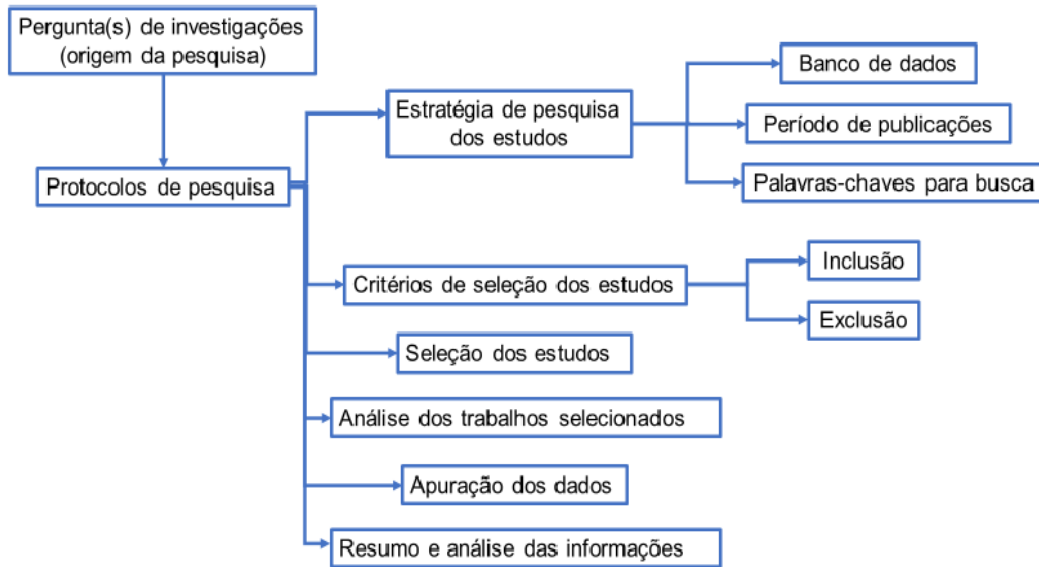
Nesse contexto, propomos responder a seguinte questão de pesquisa: o que a literatura tem apresentado sobre atividades práticas no ensino de EA no EI? Para isso, foi formulado o objetivo geral que consiste em refletir sobre as práticas que podem ser desenvolvidas nesse contexto de aprendizagem significativa.

2 REGAR E CUIDAR

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, com características descritivas, com uso de revisão bibliográfica (Gil, 2019; Flick, 2009; Boccato, 2006). Para os autores, esse tipo de investigação tem o objetivo de familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Assim, se constitui em um tipo de pesquisa muito específica.

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Para construir esta investigação, seguimos realização de um levantamento bibliográfico, considerando passos pertinentes a esse tipo de pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de procedimentos da pesquisa



Fonte: o autor com base em Donato e Donato (2019).

Para a primeira fase perseguimos a nossa questão de pesquisa: Como a literatura apresenta estudos sobre atividades práticas no ensino de EA, na EI?

A coleta de dados realizada entre agosto e novembro de 2023, a partir das bases de dados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, utilizando como descritores: EA, EI, práticas pedagógicas e suas possíveis combinações.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos (2013 a 2023), nacionais, disponíveis nas referidas bases de dados gratuitamente em português, entre outros tipos de documentos, como resumos de anais de eventos. Excluíram-se artigos incompletos, repetidos e ou que não responderam ao objeto de pesquisa.

A coleta no universo de 30 (trinta) pesquisas, e, conforme os critérios de inclusão e exclusão, condicionou a seleção em um filtro inicial de 22 (vinte e dois) trabalhos e posteriormente no segundo 15 (quinze), em que 12 (doze) compuseram a amostra selecionada para constituição de dados acerca do tema estudado. Também selecionamos no período de 2004 a 2022, 7 (sete) trabalhos de conclusão de Curso de Pedagogia, tanto do catálogo de TCC, como na biblioteca digital de monografias da UFPA, totalizando 19 trabalhos analisados.

Os trabalhos selecionados foram organizados em 03 (três) quadros com informações sobre autoria, ano, objetivo e tipo de estudo, que permitiram análise do conteúdo, passamos pelas fases apontadas por Bardin (2016), e criação de

categorias.

3 FLORESCEM E FRUTIFICAM

Os trabalhos selecionados foram analisados em relação as autorias, títulos e ano; objetivos e tipo de estudo, organizados em 03 (três) quadros. Foi possível selecionar 12 (doze) artigos no período de 2014 a 2021.

Seguindo a classificação dos tipos de estudo pelos autores, os trabalhos foram denominados como: com abordagem qualitativa (4), pesquisa bibliográfica (2), pesquisa documental (4), estudo de caso (1), quanti-qualitativa (1), de campo (1) e exploratória (1). Algumas das pesquisas tiveram mais de uma classificação pelos autores. Os resultados e discussões foram organizados em duas categorias denominadas: 1) Educação ambiental na educação infantil e; 2) Atividades práticas de educação ambiental na educação infantil.

3.1 Educação ambiental na Educação Infantil

O trabalho na EI é composto por algumas peculiaridades, visto que cuidar e educar são partes integrantes e fios condutores do cotidiano dos profissionais que atuam nesse nível de ensino. Segundo Hansen (2015), a criança é o personagem principal no meio cultural, social e histórico, porque tem algo programado para se desenvolver, tanto no quesito vida – em seu sentido literal – quanto no âmbito cultural e ambiental.

Durante a análise selecionou-se 5 (cinco) trabalhos (Quadro 1), que predominantemente trataram-se da EI na perspectiva de sua importância, limites e possibilidades, de sua presença em documentos oficiais, da Apresentação de alguns conceitos de EA e a relação com a EI.

Seguindo a classificação dos tipos de estudo pelos autores os trabalhos selecionados tiveram mais de uma classificação, denominados como: qualitativas (4), bibliográficas (1), documental (2) e estudo de caso (1). Essas pesquisas estão ilustradas no quadro 1.

Quadro 1 – Educação Ambiental no Ensino Infantil

AUTOR/TÍTULO/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
VERDEIRO. O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação	Investigar a importância de desenvolver a Educação Ambiental	pesquisa qualitativa bibliográfica

Infantil: importância e possibilidades. 2021.	na Educação Infantil	
SILVA; LOUREIRO. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil - Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. 2019	Compreender como a educação ambiental está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil. MEC. SEB, 2010).	Pesquisa qualitativa documental
RODRIGUES; SAHEB. Educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. 2018.	Compreender como a educação ambiental está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	Pesquisa qualitativa documental
SAHEB; RODRIGUES. A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades. 2016.	Problematizar as características do pensamento e da ação dos docentes envolvidos com a prática pedagógica na Educação Infantil sobre a temática ambiental nas esferas pública e privada	Pesquisa qualitativa
GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. 2014.	Apresentar alguns conceitos de Educação Ambiental e a relação com a Educação Infantil.	Pesquisa de Estudo de caso

Fonte: o autor com base na literatura (2023).

Verdeiro (2021, p. 130), evidencia que a EA, quando trabalhada desde a EI, promove a formação de valores e atitudes na criança em relação ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de uma consciência ambiental e uma postura ecologicamente correta. Seus estudos apontam que existem inúmeras possibilidades de promover a EA na EI, havendo a necessidade de fornecer uma formação adequada para os professores trabalharem esta temática nas escolas.

Para Verdeiro (2021),

A EI é um campo fértil para trabalhar as questões ambientais, uma vez que as crianças são suscetíveis a novos conhecimentos. Porém, o trabalho deve ser desenvolvido de forma continuada, visando à construção de uma sociedade sustentável. Assim, faz-se necessário recriar diversas funções e papéis profissionais, pessoais e institucionais, desenvolvidos na sociedade para garantir um futuro melhor para as próximas gerações (Verdeiro, 2021, p. 141).

A EI é um campo fértil para trabalhar as questões ambientais, uma vez que, as crianças são suscetíveis a novos conhecimentos. Contudo, o trabalho deve ser desenvolvido de forma contínua, visando à construção de uma sociedade sustentável. Para isso, fazem-se necessários criar funções diversas e papéis

peçoais, institucionais e profissionais, desenvolvidos na sociedade para garantir um futuro melhor para as próximas gerações (Verdeiro, 2021, p. 142).

Entende-se que a EA, não é apenas o contato com a natureza, também se deve considerar a integração com interdisciplinaridade, assim, a integração e colaboração promove o pertencimento e o respeito ao humano para formação com solidariedade, justiça e de caráter (Rodrigues; Saheb, 2018, p. 574-575).

Rodrigues e Saheb (2018, p. 575), descrevem convergências entre os documentos oficiais que tratam da EI e EA. Os autores nessa direção consideram os sete saberes necessários à educação do futuro apresentado por Morin(2001) enfatizando o ensinar a identidade terrena, a compreensão e a condição humana. Ainda que o termo “educação ambiental” não esteja presente nos principais documentos oficiais da educação infantil, a temática contempla alguns aspectos como a ética, cooperação, solidariedade e o cuidado.

Conforme Rodrigues e Saheb (2018) descrevem que:

As DCNEI, em seu princípio ético, são necessários responsabilidade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, bem como às identidades e singularidades. As DCNEA ainda reiteram, em seu art. 4º, que a Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Retomam, assim, a importância das relações e reafirmam a dimensão do cuidado, entendendo a EA como fator decisivo para a formação dos sujeitos (Rodrigues; Saheb, 2018, p. 58-579).

Diante desse contexto cabe destacar que a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais de EA - DCNEA (2012) marca uma importante contribuição para a implementação da EA em todos os níveis de ensino como uma prática educativa integrada, contínua e permanente. No tocante à EI o momento foi ainda mais oportuno visto que ocorre junto à alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB), que prevê em seu artigo 4º a abrangência do ensino obrigatório para a faixa etária de 4 a 17 anos. Sendo assim, a EI passa a ser obrigatória para as crianças desta faixa etária. Este fato indica a importância da ampliação do debate acerca da qualidade das práticas e currículo na EI.

Saheb e Rodrigues (2016, p. 156) destacam que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e os educadores das instituições escolares apresentam algum conhecimento sobre EA, bem como, consideraram a importância dessa temática na EI. Porém, as informações apresentadas tanto pelos educadores quanto pelos PPP demonstraram ser insuficientes para os desdobramentos de boas práticas de EA na

EI. Enfatiza também que é necessário que a EA seja mais trabalhada nos cursos de formação para que se possa ampliar e solidificar seu espaço nas discussões e práticas na EI.

Os autores constata que os docentes concordam com a importância da inserção da EA na EI e alegam trabalhar com a EA em suas turmas. Entretanto as atividades observadas demonstraram ser desenvolvida principalmente voltada à reutilização de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos, observação da natureza e horta. A análise mostra que existe a orientação para o trabalho interdisciplinar com a EA na EI. No campo teórico, o estudo sobre o processo histórico da EA, a compreensão sobre a aprendizagem da criança e sobre o currículo da EI, oferecem a base suficiente para o aprofundamento e reflexão acerca da temática.

Saheb e Rodrigues (2016) destacam que:

Ao refletir sobre o processo de pesquisa realizado compreende-se que a EA, por meio de seus documentos orientadores e da prática pedagógica dos docentes, começa a delinear caminhos Educação Infantil. A EA implica em ressignificar a visão e compreensão de mundo a partir de uma concepção de integração, interconexão e inter-relacionamento. Afinal, os processos educacionais são essenciais para impulsionar a formação de uma cidadania ambiental (Saheb; Rodrigues, 2016, p. 93).

A EA, na sala de aula, necessita ser trabalhada como um viés de uma prática transformadora, que visa à compreensão dos indivíduos em relação ao meio ambiente (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014, p. 3882). Os autores defendem que todo este contexto do que é EA, demorou muito tempo para fazer parte do currículo escolar. Somente após grandes catástrofes da natureza, é que se iniciou uma série de reuniões de chefes de Estado, preocupados com o meio ambiente, despontando assim, as práticas de EA.

Conforme Grzebieluka, Kubiak (2014), para que a EA esteja presente na EI é necessário que todos os segmentos da sociedade: (pais, professores, alunos e comunidade em geral) se envolvam e participem em prol de um objetivo comum. No decorrer da implementação do projeto analisado, observou-se o envolvimento dos pais na busca de momentos prazerosos com seus filhos e a preocupação de repassar aprendizados e conteúdos importantes para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e dinâmico, mesmo que o público alvo esteja em uma faixa etária de 02 a 05 anos.

3.2 Atividades Práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil

Esta categoria de análise selecionou-se 07 (sete) artigos que predominantemente trataram-se da proposição de materiais e brinquedos considerando preocupações ambientais, experiências na infância, inserção de aspectos de EA na BNCC, conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos, O júri simulado e : práticas pedagógicas na EI.

Quadro 2 - Atividades práticas de EA na EI

AUTOR/TÍTULO/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
CASTELLI; DELGADO. Educação ambiental na educação infantil: brinquedos e materiais para bebês e crianças bem pequenas. 2023	discutir a proposição de materiais e brinquedos no contexto da creche, considerando preocupações ambientais e a importância de uma maior aproximação entre infância e Educação Infantil com a natureza	Pesquisa de campo
SAHEB; RODRIGUES. Infância e experiências em educação ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. 2019.	Sintetizar os resultados de uma pesquisa que se propôs a analisar a prática docente e identificar as possibilidades que a criança encontra de vivenciar experiências de Educação Ambiental (EA) no cotidiano da instituição de Educação Infantil (EI)	Pesquisa qualitativa
ALMEIDA.; <i>et al.</i> Educação ambiental: a conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá/PA 2019.	Avaliar o destino de resíduos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá, estado do Pará.	Pesquisa quanti-qualitativa
BEHREND; COUSIN; GALIAZZI. Base Nacional Comum Curricular: o que se mostra de referência à Educação Ambiental? 2018.	Investigar a inserção da Educação Ambiental-EA na Base Nacional Comum Curricular-BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	Pesquisa documental
FIRMINO; VASCONCELOS. Práticas de educação ambiental no ensino infantil: o trabalho da escola Prof. ^a Áurea Melo Zamor Em Aracajú-Se. 2017.	Analisar como vem sendo trabalhado a educação ambiental no ensino infantil, para que as crianças adquiram conhecimentos, desenvolvam habilidades, e se tornem conscientes e sensíveis no que se refere ao meio ambiente.	Pesquisa bibliográfica e exploratória
ALBUQUERQUE; VICENTINI; PINPITONE. O júri simulado como prática para a educação ambiental crítica. 2015.	Fazer com que os estudantes de ensino médio percebessem a complexidade e a importância da questão ambiental e a relacionassem com o seu cotidiano	Pesquisa exploratória
OLIVEIRA; TONIOSSO. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. 2014.	Identificar o perfil dessas práticas e, assim, desenvolver um olhar crítico.	Pesquisa bibliográfica e documental

Fonte: o autor com base na literatura (2023).

Os autores classificaram o mesmo trabalho em mais de um tipo de classificação denominados como: pesquisa de campo (1), com abordagem qualitativa (1), quanti-qualitativa (1), documental (1), exploratória (1), bibliográficas (2), documental (1). O quadro 2, ilustra os resultados.

Diante das reflexões anteriores, toma especial relevo o papel do professor frente a EA. Cabe a este profissional a busca pelos conceitos e informações sobre questões socioambientais. Os docentes necessitam entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais, observar relações que se interpõem ao meio ambiente e explorá-lo, junto com as crianças, coletar informações sobre as relações entre o meio.

Castelli e Delgado (2023, p. 116), evidenciam que, além da possibilidade de brincar na e com a natureza cotidianamente, a aproximação entre bebês e crianças bem pequenas com a natureza pode ser materializada de diversas formas no que tange às propostas a serem desenvolvidas. Isso se realiza por meio da escolha e da proposição de brinquedos e de materiais.

As autoras, entendem que materiais ou brinquedos não estruturados, da natureza, carregam, além de proximidade com princípios da EA, uma maior abertura em termos de sua utilização. Ainda, constatam que esses brinquedos estimulam a criação de outros brinquedos. Desse modo, a natureza, irreptível na sua apresentação, nutre as ações das crianças com possibilidades de exploração e de criação.

A EI ainda precisa abrir as portas para a EA, desde o cotidiano nos berçários até os momentos de formação continuada dos (as) seus (suas) profissionais. Entende-se que as práticas realizadas, nesses ambientes, precisam ser coerentes com as especificidades das crianças de cada etapa educacional. Desse modo, os (as) docentes necessitam ter um olhar crítico sobre o tema, que provoque transformações, mas também que promova uma maior aproximação entre crianças e natureza (Castelli; Delgado, 2023, p. 140).

Saheb e Rodrigues (2019, p. 59), constatam que, por meio da prática pedagógica os professores, possibilitam experiências para que as crianças construam com intencionalidade vínculo afetivo com a natureza e vivências de

solidariedade e respeito por meio da convivência. As autoras nessa prática identificam aspectos importantes como caminhos para a EA na EI.

Entre eles, destacam-se a importância das experiências com elementos e espaços naturais na primeira infância e a necessidade da intencionalidade dos docentes em desenvolver práticas que superem a racionalidade acadêmica e favoreçam o contato das crianças com situações que valorizem outras dimensões, como a criatividade, a solidariedade, o cuidado e amor em relação a si mesmo, ao outro e ao meio.

Concordamos com as autoras, que as experiências com a natureza, mediadas pelos valores éticos por parte do docente, constituem ponto de partida para que a EA seja inserida na EI e contribua para que suas diferentes correntes, de forma complementar, possa adentrar a formação ambiental do sujeito na educação básica.

Diante desse contexto, no qual a temática ambiental e a qualidade na EI consistem em objetos de interesse e necessidade social. A implementação da EA no cotidiano e nas instituições de EI aponta para um caminho diante da crise socioambiental. Assim, acredita-se poder contribuir para ampliar as reflexões acerca desse processo de inserção, bem como de sua qualidade, sendo um elemento importante no caminho para a transformação rumo a uma sociedade mais solidária, justa e humanitária (Saheb; Rodrigues, 2019, p. 72).

A pesquisa de Almeida *et al* (2019), identificou que existem disparidades entre os alunos. Contudo, os dados que apresentam demonstram uma realidade comum vivenciada na Amazônia. São observadas dificuldades principalmente quanto ao manejo dos resíduos, à falta de tratamento de esgoto e ao aumento do consumo de alimentos industrializados nas comunidades. Com suas atividades de EA, procuraram conscientizar sobre o desperdício de alimentos e água, a destinação final dos resíduos e a importância de hábitos saudáveis.

Nesse contexto, os autores enfatizam que:

A atividade de conscientização da educação ambiental realizada na escola mostra um esforço na mudança de atitude dos alunos sobre o desperdício de alimentos e água, devido à importância desses elementos, bem como na contribuição para reforçar a destinação correta de resíduos e a estima por hábitos saudáveis. Com o processo educativo, espera-se contribuir para a formação de cidadãos mais preocupados com o meio ambiente e a saúde (ALMEIDA *et al.*, 2016, p. 495-496)

É perceptível para os autores, que todos os resultados encontrados em seu estudo apresentaram inter-relações que demonstram a atual deterioração ambiental do município investigado. Os relatos, inicialmente considerados simples, forneceram evidências suficientes para que se percebesse a necessidade de uma melhoria na gestão ambiental local. Sugere-se, portanto, que, para além das escolas, as comunidades, as vilas e todo o município sejam alvos de futuras estratégias de melhoria nas condições ambientais existentes.

Ressalta-se que Behrend, Cousin e Galiazzi (2018, p. 74), se posicionam contrários à BNCC, pois diante dos movimentos de lutas e conquistas da EA, descrevendo ser lamentável a perda desse espaço na BNCC. O universo infantil é fecundo para o trabalho com a EA, pois a EI é o primeiro nível da Educação básica, lugar de diferentes interações e culturas, as quais são construídas pelas relações das crianças com os adultos e com os seus pares em diferentes ambientes.

O processo de ensino aprendizagem com práticas em EA é observado por meio de pequenos atos, sendo o início de grandes transformações, pois os educandos percebem a importância de hábitos e atitudes para conscientização e preservação do meio ambiente (Firmino; Vasconcelos, 2017).

Com relação aos discentes Firmino e Vasconcelos (2017, p. 93), perceberam que eles são capazes de aprender sobre o meio ambiente, multiplicando seus conhecimentos, visto que as crianças possuem mais facilidade em criar ou mudar atitudes e são frutos do que eles vivenciam. Os princípios da EA, precisam ser cada vez mais praticado e visível, para que os educandos desenvolvam ações dentro e fora da escola, através dos valores que adquiriram com o desenvolvimento do trabalho.

Nesse contexto, Albuquerque, Vicentini e Pinpitone (2015, p. 199), alertam para a necessidade de aliar atividades educativas práticas às atividades teóricas no tratamento de questões ambientais complexas, focando-as em problemas reais, para que os discentes possam emancipar-se e desenvolver a competência para a análise crítica e tomada de decisões em torno da questão ambiental.

Importante destacar outro aspecto, que é necessário caráter transformador da ação pedagógica ambiental. A informação de influência das atividades realizadas na rotina de mais da metade dos estudantes indica certa mudança de sua percepção sobre a problemática ambiental. Também se pode perceber a apresentação de

problemas complexos, que buscam a realização de trocas de ideias e do diálogo, instigam as reflexões dos alunos. Isso se deve ao interesse despertado pela complexidade do problema e pela possibilidade de o aluno buscar respostas autonomamente, sem as amarras que a avaliação tradicional impõe (Albuquerque; Vicentini; Pinpitone, 2025, p. 2012).

Oliveira e Toniosso (2014, p. 42), concebem que a prática da EA está sendo pouco exercida no ambiente escolar da EI, o que se confirma a partir das discussões presentes nessa pesquisa. Sendo assim, é possível inferir, que as práticas pedagógicas relacionadas ao tema, assim como a atuação do professor desse nível de educação precisam ser revistas, uma vez que os objetivos propostos para a realização de aprendizagens relevantes não estão acontecendo.

3.3 Pesquisas de TCC sobre Educação Ambiental no Curso de Pedagogia

Nesta categoria de análise, buscamos verificar a frequência de trabalhos de conclusão de curso, sobre EA no Curso de Pedagogia. Foram identificados 07 (sete) pesquisas, com 06 (seis) professores orientadores do curso compreendidos entre os anos de 2016 a 2022 (Quadro 3).

Conforme levantamento realizado, consideramos que a temática sobre EA no curso de pedagogia, em TCCs, são poucas, ocorrendo com maior frequência no ano de 2018. Há estudos na perspectiva da pós-colonialidade, concepções e atitudes de educadores, importância para o ensino e aprendizagem, ecopedagogia, reflexões, limites e perspectivas, e prática docente de preservação ambiental.

O ensino da EA é um instrumento fundamental para prática pedagógica e construção de uma formação para sustentabilidade, devendo ser constantemente repensada no Curso Pedagogia. Para tanto, tornam-se essenciais atividades de formação para os professores para o desenvolvimento de uma EA de qualidade.

Quadro 3 – Pesquisas de TCC sobre EA no Curso de Pedagogia/CCAST

TÍTULO	ORIENTADOR(A)	AUTOR(A)	ANO
Educação ambiental na Amazônia e estudos pós-coloniais	SILVA, Ivana de Oliveira Gomes e	COSTA, Suzanny de Freitas	2022
Educação ambiental: um estudo das concepções e atitudes dos educadores da educação infantil em uma escola do município de Castanhal	CRUZ, Carlos Renilton Freitas	OLIVEIRA, Rosene dos Santos	2018

A importância da educação ambiental no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais de uma escola pública no município de Inhangapi-PA	CRUZ, Carlos Renilton Freitas	OLIVEIRA, Tanilde Gusmão de	2018
Educação ambiental: uma breve análise das perspectivas da sustentabilidade com ênfase na ecopedagógica: projeto COM-VIDA da escola municipal Madre Maria Viganó	MAIA, Patrícia Ribeiro	FERNANDES, Elizamar Sousa Lanao	2018
Educação ambiental: um olhar reflexivo sobre as questões ambientais na escola Maria José dos Santos no município de Castanhal-Pará	RAMOS, João Batista Santiago	SOUZA, Elba Patrícia Lameira de	2017
Educação ambiental: prática docente nas séries iniciais de uma escola pública acerca da preservação do rio Mãe do Rio – PA	MALHEIRO, João Manoel da Silva	COSTA, Maria Aline da	2017
A educação infantil no Brasil: limites e perspectivas	NASCIMENTO, Eula Regina Lima	FREITAS, Eunice Garcia Ramos de	2016

Fonte: Biblioteca digital de monografias/UFPA (2023).

A EA no curso de pedagogia é contemplada em poucas disciplinas como Tópicos Eletivos de Aprofundamento, que é uma disciplina de 45 (quarenta e cinco) horas, na perspectiva formativa sobre: ecologia e biodiversidade, tecnologias em EA no currículo escolar, teorias do desenvolvimento e meio ambiente e educação e problemas regionais; e, ainda em FTM Geografia com 60 (sessenta) horas enfatizando os conceitos chaves da Geografia como: sociedade e meio ambiente e suas transposições didáticas para a educação básica (PPC, p. 74;87).

Costa (2022) busca revelar a importância da EA no cotidiano da sociedade atual e nos contextos escolares, revendo conceitos juntamente aos estudos pós-coloniais. A autora defende que estudos da realidade local elevam olhares para o mundo, obtendo-se possíveis mudanças na realidade, pois as maiores participações dos indivíduos os fazem sentir envolvidos no processo, se tornando ativos na sociedade.

Oliveira (2018) apresenta um breve levantamento bibliográfico, em que discute a importância do trabalho com o tema EA na EI. Procura identificar como o tema tem sido tratado, em uma Escola de EI do município de Castanhal. Concluindo, que é possível dizer que, se as escolas adotarem um trabalho contínuo, de particularidade e conscientização com os alunos em relação à EA, envolvendo a

escola, suas famílias e comunidade, é viável fazer com que as crianças sejam conscientizadas na preservação do meio ambiente.

Outro TCC (Oliveira, 2018), tem como objetivo sensibilizar a escola sobre a importância da EA no Processo de Ensino Aprendizagem nas Séries Iniciais de uma escola pública no Município de Inhangapi/Pará. Seus resultados descrevem que o trabalho desenvolvido na escola tem ajudado a conscientizar os alunos de forma teórica, mas ainda há muito a ser feito no que se refere a prática.

Fernandes (2018), ao analisar as abordagens em EA, na perspectiva da sustentabilidade e ecopedagogia em uma escola municipal, enfatiza que a temática é insuficiente no currículo escolar e que o conceito de sustentabilidade e ecopedagogia devem ir além de ideias cosmopolitas, reafirmando a importância da EA na conjuntura escolar.

Conforme Freitas (2017), uma época de convergentes crises climáticas que afetam o meio ambiente, se faz necessário obter-se conhecimento de como essas problemáticas são ou devem ser trabalhadas no ambiente escolar. Deste modo, sua pesquisa é pautada em verificar como vem sendo desenvolvida a EA pelos docentes das séries iniciais acerca da preservação do Rio Mãe do Rio. A autora constatou que a prática docente ocorre de forma diferenciada conforme as concepções dos envolvidos, de fato, a que prevalece é abordagem que faz o uso da contextualização, o que é um fator importante devido à realidade encontrada.

Permeando o contexto histórico no Brasil e no mundo, conhecendo sua origem, bem como os processos evolutivos que se baseiam em lutas que resultaram em grandes conquistas, como no cenário da Constituição de 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e a LDBEN, que trouxeram avanços que há tempos era esperado pela EI (Freitas, 2016).

Para Freitas (2016), há ainda hoje os desafios de enfrentamentos em busca da EI com qualidade a partir de uma análise do atual Plano Nacional da Educação – (PNE 2014 – 2024), que atenta para o andamento de estratégias através do Observatório do PNE. Os resultados de sua pesquisa sinalizam que por muitas décadas a EI viveu num descaso governamental, mas que através de lutas de educadores e de movimentos sociais vem recebendo seu devido reconhecimento.

Segundo Freitas (2016),

A sociedade precisa de profissionais da educação que atuem de maneira responsável, cientes da área na qual estão inseridos. Profissionais que busquem transformar a realidade em que vivem e que incentive outros a fazer parte desta transformação. Não se pode deixar que a história estagne no tempo, que tudo continue como está. Sempre pode-se fazer algo a mais pela Educação Infantil. Como educadores a postura que adotamos diante da sociedade faz toda diferença (Freitas, 2016, p. 37).

Ressalta-se, que no Curso de Pedagogia da FAPED/CCAST, considerando os componentes curriculares, a EA se apresenta apenas em disciplinas de tópicos optativos e FTM do Ensino de Geografia, ainda que de forma difusa, disputando espaço com outros temas da ciência geográfica com uma bibliografia básica com base em referências entre os anos de 1996 a 2002.

Consideramos que a invisibilidade da EA está presente nas diferentes etapas do pedagogo em formação da FAPED/CCAST, apresentando a necessidade de sua maior presença nos componentes curriculares e no processo de sua formação inicial, contribuindo como elemento de formação humana para possibilitar conhecimento para que o pedagogo possa atuar na gestão escolar e pedagógica ao adquirir uma compreensão ampliada da realidade socioambiental e da EA como instrumento significativo de formação humana dos alunos, professores e do conjunto da comunidade escolar.

Assim, concordamos com Santos e Cachichi (2022, p. 47-48) que:

se a EA respeitar as características infantis e se for desenvolvida através da ludicidade e brincadeiras, podemos formar cidadãos cientes de seus deveres, preocupados com todos os aspectos que influenciam sua vida, um cidadão participantes preocupado com os rumos da sociedade. Portanto a EA durante a EI é um ato essencial para o desenvolvimento integral das crianças, de uma sociedade sustentável e de um futuro para todas as formas de vida do planeta (Santos; Cachichi, 2022, p. 47-48).

Apesar das preocupações trazidas pelas temáticas de TCCs do Curso de Pedagogia da FAPED/CCAST, no que se refere EA no EI, constatamos que esta temática precisa ser mais explorada e incentivada no processo formativo do curso para que a EA seja uma importante ferramenta de investigação, intervenção e transformação social, não só para aumentar o conhecimento acerca do tema, mas para incentivar a aquisição de habilidades e valores que orientem e motivem um estilo de vida sustentável.

PERSPECTIVAS PARA COLHEITAS

Primeiramente considero que a experiência em construir este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de artigo, com temática de atividades práticas de EA na EI, permitiu maior visibilidade e compreensões sobre o assunto. Vejo possibilidades como futuro pedagogo em poder contribuir para que esta temática seja mais presente na EI e em minhas práticas de ensino.

Embora existam diversas limitações na abordagem da EA na EI, conforme apresentadas nesse estudo, ainda é necessário desenvolver mais pesquisas nessa área, bem como a necessidade de promover uma formação adequada, principalmente aos professores pedagogos para que eles possam trabalhar a EA das crianças, para que de fato essa inclusão se consolide dentro das escolas públicas.

Essa pesquisa aponta que tanto os educadores quanto os documentos orientadores, delineiam caminhos à EA. Porém, as informações apresentadas no levantamento realizado demonstraram serem esses elementos insuficientes para os desdobramentos de boas práticas de EA na EI.

Salienta-se que esse tema deve ser tratado como uma necessidade, principalmente no processo formativo do Curso de Pedagogia da FAPED/CCAST, pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã, os quais se tiverem uma consciência ecológica crítica, poderão ser os atores principais na busca de um mundo melhor mais justo e equilibrado em relação às questões ambientais.

No Curso de Pedagogia, da FAPED/CCAST, a EA é praticamente invisibilizada, apresentando-se apenas nas disciplinas de tópicos eletivos de aprofundamento com 45 (quarenta e cinco horas). Em nosso entendimento, se faz necessário e urgente, a inserção da EA como conteúdo nos componentes curriculares ou como disciplina específica na matriz pedagógica do Curso de Pedagogia da UFPA/CCAST, além da manutenção das ações de ensino, pesquisa e extensão sobre EA atualmente desenvolvidas.

Falar de EA é desafiador em contexto do sistema capitalista, onde a ambição desmedida pelo consumo e o lucro, para obtenção de matéria-prima destrói a natureza. A exploração constante e desenfreada tem deixado um saldo de devastação profunda no meio-ambiente. No entanto, essa crise requer um repensar

sobre a forma como está estruturada e como funciona a sociedade capitalista, buscando caminhos para a sua transformação e sustentabilidade.

Conclui-se que são necessárias na formação inicial dos docentes, fundamentação teórica e construção de metodologias, para o planejamento e realização de atividades significativas na EA. No âmbito escolar, há necessidades de compromissos efetivos das gestões e equipes pedagógicas para ofertar a formação continuada a docentes e servidores em EA, para assim subsidiar boas práticas e educação cidadã, comprometida com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carolina de.; VICENTINI, Juliana de Oliveira.; PIPITONE, Vicentini Maria Angélica Penatti. O júri simulado como prática para a educação ambiental crítica. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 242, p. 199-215, jan./abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/324212620>.

ALMEIDA, Nayara Cristina Caldas.; SANTOS JÚNIOR, Cezário Ferreira dos.; NUNES, Aline.; LIZ, Mariane Souza Melo de. Educação ambiental: a conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá/PA. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 481-500, maio/ago. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 29 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, CNE, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

BEHREND, D. M.; COUSIN, C. da S.; GALIAZZI, M. do C. Base Nacional Comum Curricular: o que se mostra de referência à educação ambiental?. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 74–89, 2018. DOI: 10.14295/ambeduc.v23i2.8425. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8425>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CASTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll. Educação Ambiental na Educação Infantil: brinquedos e materiais para bebês e crianças bem pequenas. **Revista Momento – diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 32, n. 1, p. 116-145, 2023.

<http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>.

COSTA, Suzanny de Freitas. **Educação ambiental na Amazônia e estudos pós-coloniais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5328>. Acesso em: 05.nov.2023.

DONATO, H.; DONATO, M. Stages for undertaking a systematic review. **Acta medica portuguesa**, 32(3), 227- 235. 2019.

FERNANDES, Elizamar Sousa Lanoa. **Educação ambiental: uma breve análise das perspectivas da sustentabilidade com ênfase na ecopedagógica**: Projeto COM-VIDA da Escola Municipal Madre Maria Viganó. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1207>. Acesso em: 05.nov.2023.

FIRMINO, Verusia Maruiza de Souza Macedo; VASCONCELOS, Alana Danielly. Práticas de educação ambiental no ensino infantil: o trabalho da escola Prof.^a Áurea Melo Zamor em Aracaju-Se. *Revista Sergipiana de Educação Ambiental*. **REVISEA**, São Cristóvão, Sergipe, v. 4, n. 4, 2017, p. 87-95.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Eunice Garcia Ramos de. **A educação infantil no Brasil**: limites e perspectivas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2016. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/1214>. Acesso em: 05.nov.2023.

FREITAS, Maria Aline da Costa. **Educação ambiental**: prática docente nas séries iniciais de uma escola pública acerca da preservação do rio Mãe do Rio – PA. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/480>. Acesso em: 05.nov.2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A.M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais**, v.13, n.5, p.3881-3906, dez. 2014.

Guia [de] elaboração de trabalhos acadêmicos / Rose Suellen Lisboa (org.). — 3. ed., rev., ampl. e atual. —Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2023.

OLIVEIRA, Gabriele Caroline dos Santos de; TONIOSSO, Jose Pedro .Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v. 1, n. 1, 2014, p. 30-43.

OLIVEIRA, Roseane dos Santos. **Educação ambiental**: um estudo das concepções e atitudes dos educadores da educação infantil em uma escola do município de Castanhal.

2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/2672>. Acesso em: 05. nov.2023.

OLIVEIRA, Tenilde Gusmão de. A importância da educação ambiental no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais de uma escola pública no município de Inhangapi – PA. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/268>. Acesso em: 05.nov.2023.

RODRIGUES, Daniela Gureski.; SAHEB, Daniel. Educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 253, p. 573-588, set./dez. 2018.

SAHEB, D.; RODRIGUES, D. G. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. **Revista Lusófona de Educação**, 43, p. 59-74, 2019. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6770>. Acesso em: 29 out. 2022.

SAHEB, Daniel. A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades. **REMEA** – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Volume Especial, jul/dez 2016,. p. 133-158.

SANTOS, Paulo Roberto dos.; CACHICHI, Ricardo Cenamo. Educação ambiental na educação infantil: particularidades e práticas. **RECeT**, Presidente Epitácio, SP, v.3, n.2, jul-dez 2022, p. 32-50, ISSN: 2675-9098.

SOUZA, Elba Patrícia Lameira de. **Educação ambiental: um olhar reflexivo sobre as questões ambientais na escola Maria José dos Santos no município de Castanhal – PA.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/574>. Acesso em: 05.nov.2023.

SILVA, S. do N.; LOUREIRO, C. F. B. O sequestro da Educação Ambiental na BNCC (Educação Infantil - Ensino Fundamental): os temas Sustentabilidade/Sustentável a partir da Agenda 2030. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XII – ENPEC, XII, 2019. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2019. p. 1-7. Disponível em: <https://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0724-1.html>. Acesso em: 29 out. 2022.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por tudo o que tens feito em minha vida e da minha família!

À minha esposa e filhas, pela paciência e apoio nos momentos em que eu mais precisava. São meu porto seguro quando tudo parece difícil. Amo vocês

À minha Orientadora profa. Dra. Ivana de Oliveira Gomes e Silva pelos ensinamentos, dedicação e competência no ofício de ensinar e preparar uma nova geração de profissionais, aqui sempre se lembrarão de suas palavras pautadas pela ética e amor em tudo o que faz.

Aos meus professores da faculdade de pedagogia, que muito me ensinaram nesses quase cinco anos de curso. Em especial ao Prof. Dr. Carlos Rocha, por sua humildade atenção e humanização; pelos ensinamentos e preocupação com a formação investigativa de todos (as) acadêmicos (as).

Aos amigos e amigas que ganhei na UFPA, pelas confidências trocadas, trabalhos em equipe, apoio nos momentos difíceis, abraços calorosos e risadas gostosas no partilhar das pizzas em sala de aula, durante os encerramentos dos semestres.

Ao professor Madison Ribeiro, diretor da FAPED, por todas as orientações e apoio durante o curso.

Muito obrigado a todos e todas!